

# Tenepes e Autoconscienciometria: Efeitos Mensuráveis

Penta and Self-Conscientiometry: Measurable Effects

Teneper y Autoconscienciometria: Efectos Mensurables

Ninarosa Manfroi\*

\*Mestre em História Cultural. Voluntária na Associação Internacional de Conscienciometria Interassistencial (CONSCIUS).

*nmsmanfroi@gmail.com*

Texto recebido para publicação em 10.07.2012.

## Palavras-chave

Autoavaliação da tenepes  
 Balanço da tenepes  
 Conscienciometria da tenepes  
 Demandas assistenciais  
 Resultados da tenepes

## Keywords

Assistance demand  
 Balance of penta  
 Conscientiometry of penta  
 Results of penta  
 Self-evaluation of penta

## Palabras-clave

Autoevaluación de la teneper  
 Balance de la teneper  
 Concienciometría de la teneper  
 Demandas asistenciales  
 Resultados de la teneper

## Resumo:

A motivação para o início da tarefa energética pessoal (tenepes) decorreu de contexto familiar conflituoso, o que levou a autora a questionar, posteriormente, se teria iniciado a prática assistencial por razões egocêntricas. Tal questionamento levou ao desenvolvimento da autopesquisa, apresentada neste artigo, com o objetivo de mensurar os efeitos da tenepes. Para tanto, adotou-se três procedimentos: registros sistemáticos no diário da tenepes; definição de parâmetros para análise e aplicação da autoconscienciometria sobre o conjunto destes procedimentos. Os resultados da análise auxiliaram na autorreeducação necessárias para melhor assistir. O estudo justifica-se, pois, ao submeter os efeitos da tenepes para mensuração, inevitavelmente se avalia as reciclagens do tenepepista a fim de qualificar a prática assistencial.

## Abstract:

The motivation to start the personal energetic task (penta) originated from a conflictive family context, which led the author to question, later, if she would have initiated the penta assistance practice for egocentric reasons. Such questioning led to the development of the self-research, presented in this paper, in order to measure the effects of penta. Therefore, three procedures were adopted: systematic records in the diary of penta; definition of parameters for analysis and application of self-conscientiometry about all these procedures. The results of the analysis helped in self-reeducation necessary to better assist. The study is justified, therefore, as it refers the effects of penta to measurement, and inevitably evaluates recyclings of the penta practitioner to qualify the assistance practice.

## Resumen:

La motivación para iniciar la tarea energética personal (teneper) derivó de un contexto familiar conflictivo, lo que llevó a la autora a preguntarse, posteriormente, si habría comenzado la práctica asistencial por razones egocéntricas. Tal pregunta llevó al desarrollo de la autoinvestigación, presentada en este artículo, con el objetivo de medir los efectos de la teneper. Se adoptaron tres procedimientos: registros sistemáticos en el diario de la teneper; definición de parámetros para el análisis y aplicación de la autoconcienciometría sobre el conjunto de estos procedimientos. Los resultados del análisis auxiliaron autorreeducaciones necesarias para asistir mejor. El estudio se justifica, pues, al someter los efectos de la teneper para mensuración, inevitablemente se evalúan los reciclajes del tenepepista a fin de cualificar la práctica asistencial.

## INTRODUÇÃO

**Motivação.** A motivação para a pesquisa e escrita deste tema foi a necessidade da autora em mensurar os efeitos da tenepes. Para tanto, observou-se os resultados possíveis de serem acompanhados, restringindo a análise aos campos egocármico e grupocármico e puderam-se observar comportamentos e reciclagens tanto pessoais, quanto dos parentes próximos inseridos na tenepes em diferentes circunstâncias.

**Objetivo.** O propósito deste texto é apresentar a análise da mensurabilidade possível dos efeitos da tenepes, aferida a partir de autoconscienciometria da autora.

**Metodologia.** Para a escrita do artigo, a autora utilizou registros da autopesquisa aplicados à mensurabilidade dos efeitos da tenepes composto por três procedimentos: registros sistemáticos no diário da tenepes; definição de parâmetros para análise e aplicação da autoconscienciometria sobre o conjunto destes procedimentos que foram complementados pela pesquisa bibliográfica e infográfica referente à temática.

**Apresentação.** O artigo está estruturado em 6 partes, iniciando por conceitos básicos e procedimentos conscienciométricos; autobiografia tenepessológica; motivação para assumir a tenepes; período dos 6 meses iniciais de tenepes; conscienciometria das demandas assistenciais, dos posicionamentos pessoais e dos resultados e aprendizado tenepessológico.

### 1. CONCEITOS BÁSICOS E PROCEDIMENTOS CONSCIENCIOMÉTRICOS

**Tenepes.** A Tarefa Energética Pessoal, é a transmissão de energia consciencial, assistencial, individual; programada com horário diário, da consciência humana, auxiliada por amparador ou amparadores; no estado da vigília física ordinária; diretamente para consciexes carentes ou enfermas, intangíveis e invisíveis à visão humana comum; ou conscins projetadas, ou não, próximas ou a distância, também carentes ou enfermas (VIEIRA, 1996, p. 11).

**Diário.** “O diário tenepessológico é o registro técnico das experiências energointerassistenciais vivenciadas pelo(a) tenepessista” (FERRARO, 2010, p. 283). No diário registram-se as sensações do tenepessista durante as práticas da tenepes, as vivências parapsíquicas, os traços a serem reciclados. Todos os registros no diário da tenepes devem estar voltados para o fato em si, para o aprendizado do tenepessista, e não para a consciência assistida. Esta prática visa evitar evocações espúrias colaborando no processo de desassimilação simpática (VIEIRA, 1996, p. 48).

**Registro.** O registro grafopensênico da prática assistencial tem importância central na avaliação tenepessométrica e na reflexão das reciclagens pessoais. Destas anotações, selecionou-se o ponto, o assunto, o tema para análise. Para este artigo o tema selecionado foi o motivo que levou ao início da tarefa assistencial.

**Parâmetro.** Sobre o aspecto em análise define-se o parâmetro a ser aplicado. Por exemplo, o modo de pensar – a autopenalização; a conduta pessoal de retidão – o Código Pessoal de Cosmoética (CPC); o desenvolvimento parapsíquico; o domínio das energias; a maturidade interassistencial. Nesta autopesquisa o trinômio demanda assistencial–posicionamento pessoal–resultados foi o parâmetro definido para a mensuração dos efeitos da tenepes.

**Procedimentos.** Estabelecidos o recorte do tema do diário e o parâmetro, a conscin praticante aplica a autoconscienciometria. Eis exemplo da sequência de 9 procedimentos listados em ordem funcional, os quais podem ser transferidos para uma tabela:

1. **Parâmetro:** registrar o parâmetro escolhido.

2. **Experiências:** listar o acúmulo de experiências relativas ao tema em estudo.
3. **Ações:** observar e questionar ações e reações.
4. **Hipóteses:** propor e ponderar hipóteses.
5. **Insights:** registrar *insights*, intuições.
6. **Sinaléticas:** identificar, descrever, mapear as sinaléticas parapsíquicas, a exemplo de arrepios, contrações, estampidos, formigamentos, coceiras. Observar se elas se repetem, em que contexto e analisar se há sincronicidades entre elas ou com alguma situação, buscando e analisando o significado.
7. **Fato:** analisar e sopesar os fatos e os posicionamentos.
8. **Traços:** reciclar traços.
9. **Resultados:** avaliar resultados e anotar novos temas para autopesquisa.

### **Consciencimetrologia.**

A Consciencimetrologia é a especialidade da Conscienciologia aplicada ao estudo do conjunto de regras para a métrica, as medidas da condição, função ou qualidade da consciência 'inteira', capazes de assentar as bases possíveis da matematização da consciência, por exemplo, através do conscienciograma (VIEIRA, 2003, p. 449).

**Catálise.** A ferramenta consciencimétrica auxilia a consciência no avanço da equação evolutiva de fortalecer as qualidades pessoais, diminuir os defeitos e adquirir traços positivos. Com isso, procura melhorar o nível pessoal na escala evolutiva das consciências.

**Correlação.** Caberá ao tenepessista conscienciômetra estabelecer correlação entre os aspectos analisados e ampliar a visão de conjunto, sempre objetivando melhor assistir.

**Crescendologia.** O crescendo do polinômio algoz-vítima-assistido-assistente aplicado a todas as manifestações do pesquisador, nas minúcias dos relacionamentos e na expressão dos pensamentos, dos sentimentos e das energias, leva à identificação tanto da maturidade interassistencial quanto da maturidade nas inter-relações conscienciais do tenepessista.

**Abertismo.** Um fator importante para a autoanálise dos dados é manter as percepções e parapercepções abertas para favorecer o aprofundamento, o entendimento da proposição na autopesquisa e a conexão com o amparo.

## **2. AUTOBIOGRAFIA TENEPESOLÓGICA**

**Senha.** O curso Manejo das Situações Grupocármicas e a Evolução, ministrado pelas professoras Haydée Melo e Miriam Kunz, em Caxias do Sul, RS, nos dias 17 e 18 de maio de 1997, foi a senha para meu acesso às ideias da Conscienciologia.

**Autorresponsabilidade.** Ficou evidente, a partir do curso, a autorresponsabilidade quanto aos compromissos assistenciais, evolutivos e grupocármicos, além do curso abrir as portas para o vínculo consciencial, isto é, o exercício da atividade voluntária, considerando ser minipeça dentro de um maximecanismo interassistencial, multidimensional maior do que o vínculo empregatício convencional, intrafísico.

**Entendimento.** O episódio conduziu esta autora aos estudos conscienciológicos, ao ingresso a outros cursos e ao entendimento dos pressupostos da tenepes, na época desenvolvidos no então Instituto de Pesquisa da Consciência (IPC), em Caxias do Sul e Porto Alegre. Em 07 de setembro de 2003, ocorreu a unificação do IPC com o Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), durante o evento da I Jornada da Saúde, nos dias 05, 06 e 07 de setembro, em Foz do Iguaçu, PR.

**GPC.** Em 29 de setembro de 1998, ingressei no Grupo de Pesquisa Conscienciológica – GPC Tenepes em Florianópolis, SC. Naquele momento era coordenado pela colega evolutiva Marlene Koller. As reuniões ampliaram o entendimento sobre o desenvolvimento tenepessológico com a autoexposição e heteroexposição dos colegas frente às diferentes abordagens e experiências interassistenciais.

**ECP2.** Minha primeira participação no curso Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 2 – ECP2, turma 60, ministrado pelo professor Waldo Vieira, no período de 09 a 11 de julho de 1999, em Torres, RS, promoveu meu entendimento sobre o conceito da imunidade adquirida diante da autoexposição multidimensional.

**Tenepessograma.** Em Florianópolis, nos anos de 2003 e 2008, participei do curso Tenepes e em 2012 do curso Tenepessograma ministrados pelo professor Mário Oliveira, que colaboraram para ampliar as variáveis autoavaliativas da tenepes.

**Imunidade.** A imunidade adquirida pelo assistente é a formação gradual de anticorpos conscienciais positivos, autoeducativos, autoexperimentados para depois serem exemplificados por meio das reciclagens, a partir da autoexposição multidimensional, a qual promove a reeducação das consciexes assistidas.

**À AUTOEXPOSIÇÃO SADIA, DECIDIDA E RESOLUTA DO ASSISTENTE  
O AUTOFORTALECE, E DEPOIS O AUTODESASSOMBRA,  
COM A FINALIDADE DE ACOLHER, ESCLARECER, RESGATAR  
E ENCAMINHAR AS CONSCIÊNCIAS ASSISTIDAS NA TENEPES.**

**Anticorpos.** Os anticorpos são adquiridos quando a conscin promove os autoenfrentamentos e as autossuperações de trafores, de defeitos, de erros, de omissões deficitárias resultando em reciclagens e conquistas de trafores, de talentos evolutivos, de qualidades, de benfeitorias conscienciais.

**Assistência.** O aprendizado e as reciclagens do praticante servem de assistência exemplarista às conscins e consciexes enfermas. Daí a importância dos anticorpos conscienciais.

**Estofa.** A cada passo firme no autoenfrentamento, ocorre o ganho gradativo de estofa energético e de alargamento interassistencial possível para as próximas assistências.

**Automaturidade.** As experiências com a prática cotidiana da tenepes proporcionaram e proporcionam reciclagens graduais e sempre das atitudes emocionais para atitudes racionais, coerentes e equilibradas.

### **3. MOTIVAÇÃO PARA ASSUMIR A TENEPES**

**Tenepes.** O dia 21 de setembro de 1997 marcou o início da prática assistencial. Estava lúcida e determinada quanto à responsabilidade de assumir a tenepes para o resto desta intrafiscalidade.

**Contabilidade.** Embora tenha iniciado a tenepes com ausência de planejamento, condição não ideal, partir para a execução da prática contando com casa própria, situação financeira estável, dupla constituída há 7 anos, e parapsiquismo incipiente – mas com desassombro perante diferentes tipos de consciexes – muito auxiliaram.

**Princípio.** O início das práticas assistenciais se deu em ocasião grupocármica conflituosa, levando mais tarde ao autoquestionamento se teria iniciado a tenepes por egoísmo, pois o desequilíbrio grupocármico, em contexto específico, alterava a saúde emocional desta autora e as energias do ambiente.

**Emocionalidade.** O estado emocional da autora não permitia o auto e nem o heteroesclarecimento. Nos desentendimentos familiares, as poucas palavras elucidativas não encontravam ressonância. Na ocasião, a estratégia possível até então, era o “basta” em relação ao assunto para finalizar com as discussões.

**Intraconsciencialidade.** O objetivo principal com a tenepes era buscar o equilíbrio íntimo, a fim de não se deixar envolver no auto e heteroassédio<sup>1</sup> desencadeado pelo assunto. Manter o mínimo de discernimento, na intenção de apaziguar animosidades recorrentes, já seria um diferencial significativo.

**Entendimento.** O entendimento do processo motivou o desafio evolutivo da prática, pois poderia incluir no trabalho de auto e heteroesclarecimento energético assistencial, os envolvidos na situação desencadeante.

**Irradiação.** Os familiares inseridos na tenepes, as energias exteriorizadas àquelas situações e o trabalho conjunto do amparador, iriam chegar às consciências envolvidas que não estiveram presentes no momento conturbado, mas que receberam as repercussões energéticas daquela ocasião.

**Disciplina.** O esforço no autocontrole do exercício de não pensar mal, não emitir sentimentos tóxicos e nem tampouco enviar energias antagônicas aos envolvidos, perseverança igualmente estendida a outras circunstâncias recorrentes na mesma seara familiar, ajudou na blindagem sadia quanto aos pecadilhos mentais. Esta atitude favoreceu o afastamento, a cisão, o corte e a ausência de ressonância da toxicopenalidade. A tenepes já começava a apresentar seus efeitos.

**Validade.** O pensamento, sentimento e energia (pensene) pessoal predominante que passou a valer, daquele momento em diante, era sobre as autoexperiências, a autocriticidade, a autoavaliação, a auto-observação e as próprias conclusões em relação às situações, às pessoas e aos grupos familiares envolvidos, com o objetivo de não comprar ou assumir as mágoas ou brigas de outrem.

**Desdobramentos.** Com o passar da prestação do serviço energético assistencial, as práticas diárias apontaram para outras reciclagens. Por exemplo, prestar atenção na repercussão de comportamentos pessoais em contraponto às necessidades grupais.

**Reconciliações.** Esse movimento conduziu à reconciliação com pessoa do grupo familiar, e também, à replicação de harmonizações entre pessoas do grupo nuclear não envolvidas com o conflito que levou à prática cotidiana da tenepes.

**Ampliação.** A automiopia quanto aos mecanismos interassistenciais foi sendo atenuada face o crescente entendimento do engenho dos amparadores na rede assistencial, quando pessoas conhecidas e também desconhecidas, em locais os mais diversos, apresentavam seus problemas e demandas assistenciais. A tenepes já não estava mais voltada somente para atendimento da assistente e do grupo nuclear.

#### 4. PERÍODO DOS 6 MESES INICIAIS DE TENEPES

**Ambiente.** O período dos primeiros 6 meses da tenepes foram desenvolvidos na mesma base física, em quarto arejado, claro, mobiliado com escrivaninha de estudo, iluminação adequada, caneta e papel para registros e cadeira para a tenepes.

**Escrivaninha.** Na parte superior da escrivaninha, guardava livros e materiais necessários para estudo conscienciológico e anotações pessoais. Na parte inferior, haviam documentos e objetos pertencentes ao cônjuge. Desse modo, não fiz uma verificação interna neste compartimento do móvel, antes de iniciar as práticas da tenepes.

**Limpeza.** Ocorre que nesse compartimento do móvel estava guardada uma arma de fogo. Passados

3 meses das práticas da tenepes, o cônjuge decidiu descartar aquele instrumento bélico, pois chegou à conclusão de que não fazia sentido manter objeto acumulador de energias negativas e nocivas em casa.

**Restabelecimento.** Tal atitude desencadeou em mim e no meu marido um processo de crescente avaliação e mudanças de comportamentos que ainda precisam de ajustes, antes pouco analisados e posteriormente classificados de belicistas, a exemplo do modo de ações e atitudes reativas, forma de expressão agressiva, respostas enfáticas portando energias ásperas.

**Transferência.** Decorridos 4 meses do vínculo voluntário interassistencial, o marido desta autora recebeu oferta de transferência de domicílio empregatício, de livre escolha. Resultado do desempenho superavitário em cargo de chefia, o que o levou à escolha conjunta por mudança de cidade e estado que se concretizou após os 6 meses do início da tenepes.

**Imóvel.** O imóvel até então de moradia em Caxias do Sul foi vendido dentro do decurso dos 4 meses de tenepes e entregue após os 6 meses. Os recursos financeiros da venda possibilitaram a construção da nova moradia em Estado com registro historiográfico menos belicista.

**Emprego.** Após 5 meses da prática, a demissão involuntária desta autora por instituição bancária, profissão exercida por mais de 1 década nesta existência, veio somar às reciclagens. A energia do ambiente empregatício onzenário se apresentava dissonante com a prática assistencial e cosmoética situada além da moral social, intrafísica.

**Aparência.** A soma destas ocorrências trouxe aparente desestabilização intrafísica frente a segurança financeira e de moradia próprias até então experimentadas, indicando a predominância de vivência no paradigma intrafísico e pouca vivência multidimensional e parapsíquica.

**Realidade.** Um novo ciclo de vivências, conhecimentos multidimensionais e adaptações de vida, de costumes, de hábitos, de círculo de amizades se iniciava com a vantagem de mudar para Florianópolis, com unidade do IIPC presente.

## 5. CONSCIENCIOMETRIA DO PARÂMETRO DAS DEMANDAS ASSISTENCIAIS, DOS POSICIONAMENTOS PESSOAIS E DOS RESULTADOS

**Mensurabilidade.** Eis 5 casos de demandas assistenciais, dispostas em ordem de ocorrência, em que foi aplicada a autoconscienciometria e análise sobre o parâmetro estabelecido nesta autopesquisa, e que, na hipótese da autora, contribuíram para a mensurabilidade dos efeitos da tenepes:

### Caso 1

**Demanda assistencial:** a mudança de base física e o conseqüente distanciamento geográfico foram entendidos equivocadamente pelo grupo interfamiliar como sendo atitudes de afastamento e desinteresse. Foi necessário inserir o grupo e algumas situações desencadeadas sobre o assunto na tenepes.

**Posicionamento pessoal:** confiança na certeza íntima quanto à mudança de base física, prestando toda a atenção e acolhimento aos familiares, mesmo a distância, dentro do que foi possível fazer naquele momento.

**Resultado:** mais tarde, todos os envolvidos perceberam que tal transferência serviu de cenário para aproximar consciências e alocar reconciliações. O que gerou as reflexões iniciais sobre a motivação, até então entendida como egoísta, que levou à prática da tenepes.

## Caso 2

**Demanda assistencial:** arma de fogo em casa. Foi inserida na tenepes toda a base física, os ocupantes, os objetos, o jardim, promovendo rastreamento e limpeza.

**Posicionamento pessoal:** desde o conhecimento da existência da arma, houve o posicionamento pessoal e esclarecimento quanto à energia nosográfica do objeto.

**Resultado:** a retirada física da arma removeu a energia nociva emanada do objeto, provocando mudanças significativas no ambiente doméstico e atitudes dos moradores.

## Caso 3

**Demanda assistencial:** demissão profissional involuntária.

**Posicionamento pessoal:** após minha demissão, concentrei energias na mudança de base física, onde pude desenvolver outras habilidades, dentre elas, na área de administração de obras, quando administrei a construção de minha própria casa.

**Resultado:** O conjunto das mudanças proporcionou repensar a finalidade da profissão, me levando a retomar os bancos de estudo, prestando novo vestibular e iniciando em 2000, a Faculdade de História. A docência já havia feito parte da vida profissional desta autora em 1982, na área de ensino de educação artística. A troca da área de estudo, de artes para história, auxiliou na autoavaliação e reeducação das reações emocionais para ações de análise, de reflexão, de verificação, de checagem, de leitura e de escrita.

## Caso 4

**Demanda assistencial:** reconciliação entre familiares do grupo nuclear.

**Posicionamento pessoal:** a autora promoveu conversa franca e pontual com familiar quanto aos acertos grupocármicos necessários e as imaturidades na atitude de “comprar briga alheia” e esclareceu quanto à diferença entre o desempenho de papéis de marido, de esposa, de pai e de filha.

**Resultado:** presenciei desfecho reconciliatório de processo conflituoso que já se arrastava por mais de uma década entre meu pai e minha irmã. Comprovação incontestável de júbilo por parte de minha irmã, por esta reconciliação ter ocorrido anos antes da des soma paterna.

## Caso 5

**Demanda assistencial:** reconciliação com a enteada.

**Posicionamento pessoal:** empenho para aproveitar cenário ímpar de reconciliação patrocinado pelo casamento convencional, o que me aproximou de consciência com a qual percebi a necessidade de reconciliação.

**Resultado:** a tenepes e meu marido foram fatores fundamentais no processo reconciliatório com minha enteada. A nova base física acomodou e acolheu as necessidades grupais, proporcionando experiências, entendimentos e convívio cotidianos quando passamos a morar os 3 juntos. Nesse cenário arquitetado pelos amparadores, muitos desentendimentos foram necessários para o conhecimento, o respeito e ajuda mútuas. Enfim, “desarrumar, para fazer a limpeza e reorganizar a casa”, auxiliaram nos ajustes necessários para os relacionamentos salutares e para a reconciliação. Os grupos intrafamiliares e interfamiliares envolvidos ganharam nesse processo.

**Reciclagem.** A tenepes se ampliou para outras demandas assistenciais levando à autoquestionamentos sobre a próxima reciclagem visando melhor preparo para assistir.

## 6. APRENDIZADO TENEPESOLÓGICO

**Determinação.** Ainda que em 1997, a autora se encontrasse em estado jejuo nos estudos conscienciológicos, em momento algum houve a cogitação de interromper a prática da tenepes, pela confiança no serviço assistencial. Mesmo nos momentos em que houve mudança de casa, bairro e estado totalizando, em meia década, 7 migrações.

**Recin.** A vontade e o destemor, na busca pela renovação íntima, contribuíram para a manutenção da prática.

**Fato.** A comparação entre o passado e o presente no modo de grafar, relatar e analisar as vivências demonstra, sem sombra de dúvida, a reciclagem das manifestações emocionais pela crescente maturidade apreendida.

**Emocionalidade.** Esta maturidade vem se replicando igual antídoto para outros momentos críticos de perdas já vivenciados por esta autora, e que fizeram diferença no contexto pessoal e grupal, a exemplo da dessoria de familiares próximos e a condução de problemas domésticos.

**Parassenso.** O despertar do parassenso assistencial, de que a assistência às consciências é mais abrangente com as práticas da tenepes, levou à reavaliação e reciclagem de condutas e comportamentos pessoais.

**Repercussões.** O despojamento da autoimagem e a aplicação do estudo acurado sobre as reações pessoais fizeram compreender o motivo do autocomportamento em diferentes situações, e a reciclagem necessária pelo entendimento das repercussões intrafísicas e extrafísicas.

**Meta.** O aprendizado com situações, experiências e convívios com diferentes consciências está conduzindo à prática e conquista gradual, porém crescente, do egocídio a favor da evolução.

**Egocídio.** O exercício da empatia, da consciencioterapia, da autoconscienciometria, da experiência de ser conscin-cobaia<sup>2</sup> nas dinâmicas da Associação Internacional de Conscienciometria Interassistencial (Conscius), são fatores que colaboram, sobremaneira, para esta meta evolutiva pessoal.

**Dupla.** O casamento convencional da autora, com o passar do tempo, das experiências, dos desentendimentos, dos ajustes nas diferenças e do aprendizado conjunto, levaram às concessões, priorizações, colaborações, posicionamento nas discordâncias e tranquilidade em expor as necessidades em comum que conduziram à construção, formação e solidificação da dupla evolutiva que empreende esforços conjuntos a favor da interassistencialidade. Essa etapa consolidada apresentou nova fase rumo a outras etapas de qualificação da tenepes.

**Interassistencialidade.** O movimento da interassistencialidade, no que tange ao deixar-se ser assistido para assistir com assertividade, tem auxiliado a diminuir o senso de urgência, a compreender que não se pode atender tudo o que se quer, mas o que é possível (THOMAZ, 2007, p. 93).

**Inevitabilidade.** Com o passar do tempo, houve a compreensão de que a assistência chega aos mais próximos, inevitavelmente. A rede interassistencial multidimensional é eficiente e na medida exata das necessidades evolutivas singulares.

**Cotidiano.** O aprendizado é constante tanto no intra quanto no extrafísico, alargando a rede interassistencial na medida da compreensão e da reciclagem das atitudes anticosmoéticas no cotidiano.

**Sutileza.** O aprendizado por vezes é sutil, provocado por uma situação aparentemente simples, de um copo de café com leite sobre uma cadeira, trazendo o entendimento do rótulo que atribuímos à consciência

que acabamos de conhecer, e que, ao entendermos que um copo de café com leite é tão bom, compreende-se a falha pessoal e, por conseguinte, a interassistência promovida por consciência mais lúcida e gabaritada.

**Interassistência.** Assim, o ciclo interassistencial se completa, quando compreendemos e sobrepujamos as falhas pessoais, passando a assistir a consciências com os mesmos traços defeituosos já superados por nós.

**Artigo.** O fato de revisitar os registros pessoais do diário da tenepes para construção deste artigo fez refletir, seriamente, na privação até então, de compartilhar as experiências interassistenciais vivenciadas.

**Ajustes.** A revisão criteriosa e realística apontou também para o aprendizado necessário e constante no empenho e desempenho do desenvolvimento parapsíquico e energético, em prol da tenepes.

**Verbete.** Escrever verbetes para a Enciclopédia da Conscienciologia e apresentá-los na tertúlia conscienciológica<sup>3</sup> sobre a temática ansiedade, favoreceu a redução de atitudes inquietas e impulsivas, em decorrência do autoenfrentamento e da autoexposição multidimensional.

**Convergência.** A autoexposição contribuiu para o aumento dos anticorpos conscienciais e da autoridade moral específica, não restando subsídios para o auto e heteroassédio, repercutindo nas interassistências da tenepes.

**Função.** Todo verbete apresenta, em essência, função interassistencial. Ele atende primeiro, a demanda autoassistencial para depois, na autoexposição na tertúlia, a heteroassistencial grupal, mais ampla.

**Singularidade.** Participar da coautoria da Enciclopédia da Conscienciologia é oportunidade singular, evolutiva-interassistencial-grupal, de auto e heteroprestação de serviço nesta existência, firmando autorrevezamento grupal-interassistencial-mentalsomático para as próximas seriéxis.

**Equipe.** Na medida em que o verbete foi sendo revisado, corrigido, analisado pela Equipe de Verbetografia em conjunto com a verbetógrafa, novas sinapses, compreensões e anticorpos foram sendo adquiridos. O ganho evolutivo é compartilhado entre todos.

**Indicadores.** A mensuração dos efeitos da tenepes foram possíveis, não só pela análise dos resultados das demandas assistenciais, mas também, a partir da autoconscienciometria dos aprendizados e das reciclagens, ao modo dos 11 indicadores dispostos em ordem alfabética:

01. **Autodecidologia.** A decisão em trocar tarefas psicomotrizas e “análises” emocionais, por tarefas e análises mentaisomáticas, racionais, tem ajudado esta autora no desenvolvimento do parapsiquismo.

02. **Cronologia.** Os recorrentes atrasos ao horário estabelecido para iniciar a tenepes, levou à compreensão do atendimento, primeiro, das necessidades pessoais e profissionais; das necessidades da dupla e das necessidades das tarefas domésticas detectando assim o melhor horário, sanando a falta da pontualidade intrafísica.

03. **Evoluciolgia.** Cada aspecto de compreensibilidade da tenepes vem retratando momento evolutivo específico e isso pode muito bem sinalizar a chegada de novos ciclos de renovação.

04. **Grupocarmologia.** O cancelamento de reconciliações e acertos grupocármicos satisfatórios.

05. **Maximecanismo.** Dentro da trajetória evolutiva, a aplicação e implantação de traços fortes, positivos somados ao desbaste dos defeitos e da correção das deficiências pessoais, estão sendo ajustados para atender a crescente compreensão da singularidade consciencial, sem perder de vista as demandas grupais para melhor atuar dentro do maximecanismo interassistencial.

06. **Parapercepciologia.** A percepção da presença do amparo e exteriorização energética no momento do recebimento e encaminhamento dos pedidos de tenepes.

07. **Preveniologia.** A organização do horário da tenepes em sincronia com o atendimento das

necessidades domésticas, de estudo e familiar foi necessária para melhorar a autossustentação energética e assistencial e para a evitação de acidentes de percurso.

08. **Relação.** Os efeitos da tenepes quando analisados em contraponto ao motivo e ao objetivo que levaram à prática assistencial, promoveu a reelaboração do questionamento inicial, evidenciando ter começado a tenepes em momento oportuno.

09. **Traforologia.** A evidência da coragem e da confiança, enquanto qualidades conscienciais auxiliaram no desafio de iniciar a prática da tenepes, levando à reflexão e à reciclagem de traços-fardos, entre eles a reconhecida impulsividade, em fase de desbaste, declínio, decréscimo e redução, permitiram que o traço-qualidade não seja aplicado ao modo de traço-fardo.

10. **Verbetografia.** Registrar, pesquisar, analisar e expor o tema, a experiência pessoal, por meio de verbetes, é autoprofilaxia para as novas reciclagens e autossuperações.

11. **Vinculologia.** A mudança de vínculo empregatício usurário, para vínculo consciencial firmado.

## CONCLUSÃO

**Ocorrência.** A ocorrência de certos fatos no grupo familiar desencadeou a necessidade da prática da tenepes, de modo que sou grata pela oportunidade do desafio evolutivo apresentado. Muitas reciclagens foram realizadas a partir daquele momento.

**Autoavaliação.** A experiência de escrever este texto apontou para a importância de publicar o tema servindo de registro retrocognitivo para a tenepes, colaborando para o autorrevezamento interassistencial.

**Mensurabilidade.** As experiências vividas a partir das demandas pessoais, do grupo nuclear e das do grupocarma – esfera delimitada de observação desta autopesquisa –, possibilitaram mensurar, parcialmente, os efeitos da tenepes, numa crescente compreensão de que são proporcionais às reciclagens entendidas, assumidas e autopermittidas.

**Senha.** Agradeço aos amigos e amigas evolutivos, intra e extrafisicamente, pelo incentivo na escrita deste artigo, que ficou registrado e identificado, semelhante à senha mentalsomática, na assunção de responsabilidades das tarefas evolutivas pessoais.

## NOTAS

1. O autoassédio é a condição ou estado da conscin emocional, intelectual e energeticamente predisposta a se molestar autopensivamente, com insistência importuna e patológica sobre si mesma, sem qualquer Higiene Consciencial nem autodisciplina ideativa, constituindo o embasamento para todo tipo de heterassédio (VIEIRA, 2012, p. 1.034). O heteroassédio é a condição ou estado da conscin emocional, intelectual e energaticamente submissa ao assédio ou insistência impertinente de outra consciência inconsciente, energívora, ou consciente e malintencionada (VIEIRA, 2012, p. 4.398).

2. A conscin-cobaia é a consciência intrafísica, homem ou mulher, pesquisada, investigada, analisada, examinada, anatomizada, esmiuçada e utilizada na condição de modelo de estudo em situação específica, contextual ou vivencial, ímpar, independente da autoconscientização quanto aos fatos, parafatos e às múltiplas dimensões nas quais se manifesta (CARDOSO, 2012, p. 2732).

3. A tertúlia conscienciológica é o agrupamento, reunião informal, espontânea ou assembleia de pesquisadores afins, homens e mulheres, para debater temas do momento, fazer análises e obter consensos transitórios de neopesquisas, hipóteses e teorias, através do Curso de Longo Curso, gratuito, sem pré-requisitos, durante duas horas, com abordagens e temas inéditos, atuais, de interesse comum, teáticos, circulares e avançados da Conscienciologia (VIEIRA, 2012, p. 8.545).

## REFERÊNCIAS

1. Ferraro, Cristiane; *Tenepessografia: Levantamento Bibliográfico e Proposição Taxológica*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 14; N. 2; Seção: *Temas da Conscienciologia*; 1 cronologia; 17 enus.; 55 refs.; Foz do Iguaçu, PR; Abril-Junho, 2010; páginas 282 a 297.
2. Thomaz, Marina; *Binômio Tenepes / Autopesquisa: Estudo de Vivências Pessoais*; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 11; N. 2; Seção: *Temas da Conscienciologia*; 5 enus.; 5 refs.; Foz do Iguaçu, PR; Abril-Junho, 2007; páginas 89 a 102.
3. Vieira, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciologia*; CD-ROM; 2.146 verbetes; 9.000 p.; 350 especialidades; 7ª Ed.; *Associação Internacional EDITARES*; Foz do Iguaçu, PR; 2012; páginas 1.034 a 1.036; 4.398 a 4.400 e 8.545 a 8.551 (Verbetes: Autassédio, Heterassédio, Tertúlia Conscienciológica).
4. Idem; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; 479 caps.; 139 abrevs.; 40 ilus.; 7 índices; 102 sinopses; glos. 241 termos; 7.655 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2003; página 449.
5. Idem; *Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal*; revisor Alexander Steiner; 138 p.; 34 caps.; 147 abrevs.; 1 E-mail; 52 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 website; glos. 282 termos; 5 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1996; páginas 11 e 48.

## BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. Balona, Málu; *Autocura Através da Reconciliação: Um Estudo Prático Sobre a Afetividade*; apres. Daniel Muniz; pref. Marina Thomaz; 342 p.; 11 caps.; abrevs.; citações; 9 conferências, cursos, documentos; 32 entrevistas; 63 enus.; 2 escalas; 3 esquemas; estatísticas; 64 filmográficos; 10 gráfs.; 2 ilus.; 22 infográficos; 16 questionários; 2 tabs.; 19 técnicas; glos. 86 termos; 288 refs.; 2 apênds.; alf.; índice de ditos populares; br.; 2ª Ed. revisada e ampliada; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2004; páginas 96 e 135.
2. Manfro, Ninarosa; *Reencontros e Reconciliações*; Artigo; *Revista Conscienciologia Aplicada; Especial I Congresso Internacional de Grupocarmologia e I Encontro dos Colégios Invisíveis da Conscienciologia*; Ano 8; N. 7; Venda Nova do Imigrante, ES; 2008; páginas 133 a 141.
3. Vieira, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 147 abrevs.; 600 enus.; 8 índices; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia* (IIP); Rio de Janeiro, RJ; 1994; página 70.
4. Idem; *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; 344 p.; 150 abrevs.; 11 enus.; 100 folhas de avaliação; 4 índices; 2.000 itens; glos. 282 termos; 7 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia* (IIP); Rio de Janeiro, RJ; 1996; páginas 1 a 33; 202 e 203; 224 e 225.
5. Idem; *Enciclopédia da Conscienciologia*; CD-ROM 2.146 verbetes; 9.000 p.; 350 especialidades; 7ª Ed.; *Associação Internacional EDITARES*; (Verbetes: Autavaliação Sintética, Inventário da Tenepes, Patopensene, Registro Tenepessista, Tenepes Inspiradora); Foz do Iguaçu, PR; 2012; páginas 1045 a 1048, 5089 a 5093, 6692 a 6696, 7666 a 7669 e 8521 a 8524.
6. Vugman, Ney; *et al*; *The Initial Six Months of Penta: A Worthwhile Challenge*; *Journal of Conscientiology*; Revista; Trimestral; Vol. 2; N. 8; 7 enus; 18 refs; London; UK; April, 2000; páginas 307 a 318.